

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Diário da SerraClass.: 741Data: 04.09.91Pg.: 13

Psicóloga da Funai investiga denúncia

Da Sucursal de Dourados

A psicóloga da Funai — Fundação Nacional do Índio, Maria Aparecida da Costa Pereira vai investigar a denúncia do psicólogo campograndense Gilberto Verardo, de que os índios Caiuá estariam sendo assassinados e não cometendo suicídio. Apesar de não acreditar na denúncia, Maria, embasando-se em mais de cinco anos de estudo do assunto. No final da semana passada a psicóloga estava anexoando em seus documentos recortes de jornal que foram publicadas entrevistas de Gilberto Verardo, sobre os possíveis "assassinatos". Estes recortes, segundo ela, serão úteis para a continuidade de seu trabalho, uma vez que tem em mãos diversas hipóteses sobre o suí-

dio.

Os dois últimos suicídios ocorreram há mais de trinta dias. Ancel Lopes, suicidou-se em 17 de julho e Almiro Ajala, doze dias depois. A psicóloga da Funai disse que os suicídios são ocasionados por uma série de fatores sociais e "neste momento não é justo que denúncias atrapalhem nosso trabalho». Maria Aparecida está em Brasília desde domingo e pretende retornar ainda este mês, para dar continuidade ao seu trabalho.

Diante da gravidade do problema dos suicídios, o governo estadual e o federal, através da Fundação Nacional de Saúde, iniciaram um programa de atendimento médico dos índios da reserva de Dourados. Equipes já começaram a trabalhar os pri-

meiros resultados começam a surgir. Maria Aparecida constatou que as mortes ocorriam nos momentos em que o governo não auxiliava os índios. "Hoje eles estão recebendo ajuda, na área de saúde com a construção de um posto de saúde; e na área educacional com uma escola de oito salas de aula. Além disso estão recebendo da Empaer, sementes para o plantio e assistência técnica", disse a psicóloga.

Uma outra preocupação da psicóloga são os constantes atropelamentos na rodovia que corta a reserva que já vitimou alguns índios no mês passado. Já existe alguém que quer associar estes atropelamentos como uma forma de suicídio. Os índios estariam se atirando na frente dos veículos", finaliza Maria Aparecida.